

NAPoc “Ary Rongel” recupera boia oceanográfica lançada há 32 anos na Antártica



Momento do lançamento da boia do INPE em 1991.

No dia 11 de fevereiro, em meio às atividades da OPERANTAR XLI, o Navio de Apoio Oceanográfico (NAPoc) “Ary Rongel” recolheu, ao Sul da Ilha Trinity, na Antártica, uma boia oceanográfica pertencente ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que estava derivando há 32 anos.

A boia foi lançada na OPERANTAR XII (verão 1990-1991), no Estreito de Bransfield, e fazia parte de um projeto coordenado pelo Dr. Merritt Stevenson, oceanógrafo pioneiro nos trabalhos do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), e pesquisadores do INPE, como Ronald Buss de Souza, atual coordenador de projeto do INCT Criosfera (na ocasião aluno de mestrado). Esse equipamento representava, à época, o estado da arte da tecnologia de medição de correntes superficiais marinhas por meio de plataformas de coleta de dados com transmissão por satélites. A boia foi construída no Brasil, tendo sido integrada e operada pelo INPE por meio do projeto MEDICA (Medição da Corrente Antártica), que visava descrever as características cinemáticas das correntes superficiais marinhas do Oceano Austral.

O domínio, pelo Brasil, da tecnologia de transmissão de dados e rastreamento de boias oceanográficas por satélites empregada no INPE, pavimentou a implementação do Programa Nacional de Boias (PNBoia) na Zona Econômica Exclusiva Brasileira (ZEE) e do projeto PIRATA, parcerias de longa data e sucesso, entre o INPE e a Marinha do Brasil.

A boia foi recebida e será exposta na sede do INPE como memória à parceria e realizações conjuntas entre o INPE e o PROANTAR. Ela representa um valor inestimável para a ciência brasileira.



Boia no local onde foi encontrada em 2022.

Retirada dos Módulos Antárticos Emergenciais

Os Módulos Antárticos Emergenciais (MAE) constituíram um complexo provisório, projetado para alojar 64 pessoas durante o período de reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). Desde sua instalação em 2013, até sua desativação em 2020, abrigaram com segurança os marinheiros do Grupo-Base, os pesquisadores que realizavam atividades de campo na região da Baía do Almirantado, e o pessoal envolvido na montagem das novas instalações da casa do Brasil na Antártica.

Durante a OPERANTAR XLI, teve início a retirada dos 44 contêineres que compunham essa moradia temporária, e 13 deles retornaram ao Brasil para reaproveitamento no ThyssenKrup Estaleiro Brasil Sul, na cidade de Itajaí, onde estão sendo construídas as novas Fragatas da Classe Tamandaré, da Marinha.

Os demais serão trazidos na próxima temporada de verão antártico (2023/2024). A tarefa foi programada para ocorrer em diferentes fases, a fim de causar o menor impacto possível ao desenvolvimento das atividades de pesquisa científica.

A retirada de todo o material da área do continente branco alinha-se aos princípios de manter o ambiente antártico livre de materiais exógenos, como previsto nos Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção Ambiental (Protocolo de Madri).

Cabe ressaltar que os MAE foram essenciais para continuidade das pesquisas do PROANTAR durante todo o período de construção da nova EACF, preservando o registro histórico de mais de 40 anos de pesquisas naquela região.

